



ANARQUIA EM POÇOS DE CALDAS: Um estudo inicial dos movimentos de esquerda no século XX

Lucas Santos LIMA¹

RESUMO

Os movimentos anarquistas protagonizaram uma diversidade de ações políticas nos séculos XIX e XX e estiveram à frente de organizações de luta dos trabalhadores em vários lugares do mundo. A cidade de Poços de Caldas-MG, apesar de pequena e distante de uma capital, teve movimentação anarquista, com grupos de estudo, atuação sindical e textos em jornais paulistas. A partir da análise de dois jornais anarquistas paulistas (O Combate e A Lanterna), este trabalho pretende apresentar uma pesquisa inicial sobre as pessoas e grupos anarquistas que atuavam na cidade, demonstrando que durante a primeira década do século XX houve distintas movimentações de organizações libertárias locais.

Palavras-chave: Anarquismo; Política; Movimento Operário.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe a estudar os movimentos sociais de cunho anarquista que se consolidaram em Poços de Caldas, Sul de Minas Gerais, na primeira metade do século XX, demonstrando suas atuações em um momento inicial de pesquisa, focado na primeira década dos anos 1900.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O século XIX foi um campo para o florescimento de movimentos e organizações operárias na Europa. A busca da luta por melhorias na condição das classes trabalhadoras uniu diversos grupos em diversos lugares com propostas para empreender significativas mudanças sociais. Estes grupos, embarcavam diversas pessoas e assim “surgiram novas concepções, novas teorias, que apontavam em várias direções, alimentando controvérsias” (KONDER, 2003, p. 15)

Diversas figuras despontaram, mas nomes ligados ao que se conhece como anarquismo foram as figuras centrais desse debate por anos. Nomes como Pierre Joseph Proudhon e Mikhail Bakunin foram fundamentais neste processo. Konder (2003, p. 16) coloca que esses nomes tiveram uma voz ativa e conhecida em organizações como a AIT (Associação Internacional dos Trabalhadores) e foram ativos participantes da Primeira Internacional Socialista.

O Brasil, frisa Konder (2003, p. 25) era muito distinto das sociedades europeias que foram o berço dessas ideias socialistas. O desenvolvimento industrial e a crescente massa de trabalhadores que cada vez mais enfrentavam condições de pauperização construíram um sentimento de

¹Discente do curso de licenciatura em geografia, IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas. E-mail: lucas6.lima@alunos.ifsulde Minas.edu.br.

insatisfação que se manifestava na vida cultural urbana. Por outro lado, “a sociedade brasileira não se baseava na exploração do trabalho, porque sua economia ainda contava com pouquíssimas indústrias” (KONDER, 2003, p. 26). A economia no Brasil ainda tinha contornos fortemente agrários.

Apesar dessas ideias parecerem pouco atrativas a um país que ainda não tinha se industrializado, a Comuna de Paris reverberou no Brasil e captou a atenção de uma certa fração da intelectualidade. Com a abolição da escravidão em 1888 e o advento da república em 1889 o movimento operário começou a ganhar contornos mais claros e a partir daí as ideias socialistas começaram a florescer no território (KONDER, 2003, p. 33).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção do trabalho foram analisados os jornais O Combate e A Lanterna e retirados de ambas publicações as contribuições de cidadãos da cidade de Poços de Caldas para serem analisadas com a finalidade de reconstruir os movimentos anarquistas da cidade no início do século XX.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Poços de Caldas aparece parte destes debates anarquistas, mesmo fora do eixo das capitais, onde o movimento era maior e mais articulado. Como mapeado por Seguso (2007), a imigração italiana na cidade fora extensa e longa, por certo a influência cultural do anarquismo aparece nos fluxos migratórios uma vez que os mais proeminentes anarquistas organizados estão ligados a famílias italianas.

A primeira referência de uma manifestação socialista em Poços de Caldas se dá em 1902 com um nome ligado a uma família italiana. No jornal O Combate, de 1925, a divulgação de um livro sobre as lutas operárias do Estado de São Paulo aparece o nome de uma figura chamada B. Belli representando uma entidade chamada Centro Socialista de Poços de Caldas em um congresso paulista de 1902 (O Combate, 06/05/1925, p. 4).

Mas é a partir de 1910 que encontramos pessoas mais organizadas e com políticas de divulgação. Em dezembro de 1910, Angelo Vizzotto faz uma publicação no jornal A Lanterna (o mesmo já havia prestado duas contribuições a este jornal no mesmo ano) convocando para a criação de um grupo libertário com nome em homenagem ao criador da Escola Moderna Francisco Ferrer (A Lanterna, 17/12/1910, p. 2). O Grupo se efetivou com o nome Círculo Libertário Moderno Francisco Ferrer em março, de base anarquista, em 1911 (A Lanterna, 11/03/1911, p. 3). Em matéria de divulgação de doações para o jornal aparece nome de membros do então recém fundado grupo: Angelo Vizzotto, Arcanjo Bal Poggetto, Giuseppe Biannucci, Antonio Visani, Cesare Cavini,

Federico Cavini, Giovanni Cavini, Ernesto Rugani, Arturo Cerchiai, Tadescato Guido, Vittorio Grisoni, Tupá da Cunha, A. Giacometti, Affonso Gavião, V. B., Alessandri Jacopo e Andrea Fortunato. (A Lanterna, 19/08/1911, p. 3)

A partir deste grupo é fundada em julho de 1914 a Liga Operária Internacional de Poços de Caldas, com sede na Rua Pernambuco, 72 (A Lanterna, 25/07/1914, p. 3). No dia 8 de agosto, a Liga promoveu um evento no antigo Teatro Politeama com expressiva participação: foram 242 participantes e uma receita de 51\$000 (réis) para os cofres da recém fundada associação (A Lanterna, 05/09/1914, p. 3). Além de Angelo Vizzotto, alguns outros nomes que aparecem na liga são: Sebastião Vilela, Arthur Ardrial, José Ferrão, Abrahão Saliul, José Marques, Armando Rosa, Tosco Pardini, André Fortunato e Tesina Roque. (O Combate, 08/01/1918, p. 1)

A Liga Operária Internacional de Poços de Caldas divulgou entre 1918 e 1919 algumas ações no jornal O Combate, dentre elas os festejos do Primeiro de Maio de 1918 que contou com fala de Angelo Vizzotto (O Combate, 06/05/1918, p. 2). Em 1919 o jornal foi palco de divulgação de greves em Poços de Caldas que apoiam greves paulistas que reivindicaram as 8 horas de trabalho diárias e as demandas também na cidade (O Combate, 07/05/1919, p. 3). No jornal imediatamente seguinte, um grupo de fábricas comunicou a adesão à jornada de 8 horas de trabalho diárias (O Combate, 08/05/1919, p. 3).

5. CONCLUSÃO

O senso comum normalmente faz que pensemos nos movimentos anarquistas como presentes em grandes capitais e cidades com forte via industrial. De fato são os espaços onde estes têm proeminência, mas isso não significa que fora desses eixos pessoas não tenham se organizado de maneira efetiva, como aconteceu em Poços de Caldas.

A migração italiana na cidade rendeu pessoas e até famílias, como a Cavini, que estavam ligadas às organizações libertárias que aqui se fundaram.

Apesar de 1910 ter sido o marco de uma movimentação expressiva de grupos com atividades proeminentes, vimos que desde 1902 existiam movimentações para a constituição de movimentos políticos de cunho socialista no município com o Centro Socialista de Poços de Caldas. A partir da criação do Círculo Libertário Moderno Francisco Ferrer, capitaneado por Angelo Vizzotto, as movimentações anarquistas começaram a ganhar mais corpo até a criação da Liga Internacional Operária de Poços de Caldas, que vai, inclusive, tomar parte das greves de 1919 em âmbito local.

A cidade de Poços de Caldas é normalmente tida como uma cidade conservadora e com pouco espaço para políticas socialistas, mas é possível vislumbrar que a primeira década do século XX foi marcada por uma movimentação anarquista relevante e havendo possibilidade para pesquisar como esse movimento vai se construindo no decorrer dos anos seguintes no município.

REFERÊNCIAS

DIEGO, Isidoro - “Segundo Congresso Socialista Brasileiro”. O Combate, nº 2930. São Paulo. (6 maio 1925) p. 4.

“Edgard Leuenroth deve entrar hoje em julgamento”. O Combate, nº 801. São Paulo. (8 janeiro 1918) p. 1.

“G. L. Francisco Ferrer”. A Lanterna, nº 62. São Paulo (17 dezembro 1910) p. 2.

KONDER, Leandro. História das Ideias Socialistas no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2003

“No Interior do Estado”. O Combate, nº 1187. São Paulo. (8 maio 1919) p. 3.

“O 1º de maio”. O Combate, nº 896. São Paulo. (6 maio 1918) p. 2.

“Pró-Revolucionários”. A Lanterna, nº 100. São Paulo (19 agosto 1911) p. 3.

“Resolução do Conselho Geral dos Operários”. O Combate, nº 1186. São Paulo. (7 maio 1919) p. 3.

SEGUSO, Mario. Os Admiráveis Italianos de Poços de Caldas: 1884-1915. Poços de Caldas: Ed. do Autor, 2007

“Vida Operária”. A Lanterna, nº 253. São Paulo (25 julho 1914) p. 3.

“Vida Operária”. A Lanterna, nº 259. São Paulo (5 setembro 1914) p. 3.

VIZZOTTO, Angelo - “Poços de Caldas”. A Lanterna , nº 77. São Paulo. (17 dezembro 1910) p. 3.